

ESPIRITISMO

Fragmento nº 4, do Livro das Revisões, do Padre Luiz Monte

ASSEMBLÉIA DE MILÃO

* Padre Luiz Monte

Se alguma vez os fenômenos espíritas foram submetidos a uma análise rigorosa e imparcial a cargo de nomes dos mais classificados nos diversos ramos do Saber, essa foi sem dúvida, na famosa Assembléia de Milão, em 1892, convocada para o estudo dos fenômenos mediúnicos de Eusápia Paladino. Tomado no devido apreço o testemunho valioso de César Lombroso sobre a mediunidade dessa médium célebre, uma serie de experiências e observações tão rigorosas quanto possíveis, foi realizada tendente a comprovar a realidade dos fenômenos mediúnicos. A Comissão era integrada pelos nomes seguintes: (ver lista na pág. 114, Crookes).

Os trabalhos foram discutidos e estudados numa série de dezessete sessões em dias diferentes, na residência do professor Georgio Finzi, habitualmente das vinte e uma às vinte quatro horas. Toda complexa mediunidade de Eusápia foi observada e criteriosamente julgada pela douta e insuspeita Comissão. E os que se interessam pelos estudos metapsíquicos conhecem perfeitamente que o resultado obtido sobre a realidade e natureza dois fenômenos, foram poucos lisonjeiros, até mesmo mediócras, sob o ponto de vista de ciência exata. Experimentalmente considerados, deixam muito a desejar e por eles não se pode obter a desejada prova formal e irrecusável sobre a realidade dos fenômenos. Deixemo-nos que falem no Relatório da douta Comissão: À vista... (onde tiver X no livro pág. 93).

Não se julgue que a Comissão foi adrede preparada com elementos infensos e de ânimo prevenido contra os fenômenos de natureza transcendente. Pelo contrário, nela havia mais do que méros simpatizantes, se contavam paridários plenamente convencidos da realidade desses fenômenos. Esta foi sem duvida a maior prova a que jamais foram submetidas às manifestações da mediunidade espírita. E as conclusões sobre a realidade dos fenômenos, experimentalmente considerados, foram poucos lisonjeiros em vista, sobretudo, e não se poder empregar, com o devido rigor, os métodos experimentais de verificação.

Se bem que seja certa, e os próprios espíritas o admitem, a existência de expedientes poucos confessáveis, em muitas das experiências de Eusápia, nosso intuito não é apelar para a fraude, na explicação dos fenômenos. Apenas queremos, ainda uma vez, salientar que, cientificamente considerados, os fenômenos espíritas não constituem realidade irrecusável. Em uma palavra: sob os aspectos da ciência experimentais, não se acham cientificamente comprovados.

Para César Lombroso, de quem partiu a iniciativa da Assembléia, os fatos apurados, máxime ao que concerne às materializações, devem ter

sido simplesmente decepcionantes. Em experiências pessoais, com a mesma médium Eusápia, Lombroso havia chegado a resultados brilhantes, positivamente maravilhosos (+). Foi justamente o êxito inesperado de suas experiências individuais que o levou a idéia da convocação de uma Assembléia, não para constatar, tão só, mas para ratificar a existência dos fenômenos mediúnicos, por ele obtidos. Aquilo seria uma como apresentação oficial e pública dos resultados positivos das suas experiências, em caráter privado. E, como vimos, quão modestos foram os resultados positivos a que chegaram os doutos membros da Comissão. Para que se possa ter uma idéia dessa discrepância nos resultados, lembremos, aqui, os fenômenos de materialização, tão só. Nas experiências privadas de Lombroso, Eusápia conseguiu obter materialização de perfeição, até então inexcedível. Assim é que obteve, entre outras, uma materialização total da mãe do grande criminalista, com todas as aparências de uma criatura viva, com movimentos espontâneos, locomovendo-se como qualquer mortal, falando-lhe ternamente, dando-lhe, por fim, um beijo na testa ao despedir-se.

Nas experiências de Milão, porém, quando melhor controladas sob o ponto de vista de materialização, Eusápia fracassou quase integralmente em todas as dezessete sessões. Apenas, na obscuridade total, conseguiu: “Toque... (pág. 99 Crookes, nº 9 e 10)”. E nada mais. Citamos aqui, as próprias palavras do Relatório oficial da Comissão.

Esse fato é, deveras, comprometedor. Está a exigir um controle experimental mais rigoroso para que, só depois de eliminar todas as causas de erro, se chegar tranqüilamente a resultados positivos. E esta é uma condição tanta mais imperiosa, quanto se sabe que na História da mediunidade espírita há casos flagrantes de fraudes, conscientes ou inconscientes, confessados até pelos centros espíritas menos escrupulosos. Recordemos aqui, o ruidoso caso de Eva C. que conseguiu burlar a experiência científica do professor Richet. A possibilidade de expedientes fraudulentos enfraqueça ainda mais o valor das experiências e observações, devido a um controle defeituoso ou insuficiente, não possam excluir toda a causa de erro.

A demonstração experimental dos fenômenos mediúnicos ainda está em seu período embrionário.

O relato minucioso das sessões oferece assunto para uma farta literatura espírita. Bozzano, Denis, Delane e outros muitos pregoeiros da hipótese espírita encarregaram-se de divulgar os maravilhosos resultados das experiências e observações de Lombroso. Fato idêntico acontece com as experiências pessoais de Albert Roche, com o concurso da mesma Eusápia Palatino.

Não mais bem sucedidas foi Eusápia nas experiências a que se submeteu diante da Society of P. R., de Londres.

Pelo o que acordam plenamente todos os que se dedicaram à ingrata tarefa dos estudos metapsíquicos, que para se provar a realidade de fenômenos transcendentais, com rigor científico, exige-se como condição necessária, que seja excluída toda possibilidade de fraude.

Separata do vol. nº 11, da Antologia do Padre Monte – Pesquisa de Jurandyr Navarro.